

**ESCULTURA EM MADEIRA POLICROMADA:  
DISCUSSÃO DE CRITÉRIOS DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO  
A PARTIR DO BANCO DE DADOS DO CECOR/CURSOS**

**Aline Cristina Gomes Ramos**

Arquiteta Urbanista,  
Graduanda em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis da UFMG  
Bolsista de Iniciação Científica  
alinecgramos@ufmg.br

**Maria Regina Emery Quites**

Orientadora  
Doutora em História  
Professora da Escola de Belas Artes/Universidade Federal de Minas Gerais  
mreq@ufmg.br



*A - Nossa Senhora das Mercês. Imagem de talha inteira. Dimensões: 60,5 x 82,0 x 21,5 cm.*

*B - Nossa Senhora do Rosário. Imagem de talha inteira. Dimensões: 40,0 x 80,0 x 23,5 cm.*

*C - Santo Não Identificado. Imagem de talha inteira. Dimensões: 14,5 x 32,5 x 9,0 cm.*

*Fonte: de Dados do CECOR, 2012 e 2013.*

**Palavras chave** Escultura em madeira policromada, Teorias da Conservação-Restauração, Critérios de intervenção, Banco de Dados.

### **Resumo**

O estudo objetiva discutir critérios de conservação-restauração em esculturas policromadas, a partir do acervo do Centro de Conservação-Restauração de Bens Culturais (CECOR) e dos Cursos de Especialização/ Graduação em Conservação-Restauração, entre 1980 e 2010. Parte dos dados encontra-se sob a forma de slides, fichas técnicas e monografias, sendo as informações de cada uma das esculturas reunidas em mídias digitais e atualizadas com o vinculado na imprensa e internet. As questões conceituais, metodológicas e práticas foram avaliadas à luz de teóricos e estudiosos da temática, considerando as escolhas dos restauradores, mediante os levantamentos históricos, iconográficos, formais/ estilísticos, materiais, técnicos, de estado de conservação, causas de deterioração, da função, importância sociocultural e estética das obras. As análises demonstram a impossível uniformidade de critérios e tratamentos de restauração, exigindo o conhecimento profundo de cada escultura a pautar a decisão do profissional, em respeito aos princípios éticos.

## Depois



A - Nossa Senhora das Mercês. Imagem de talha inteira. Dimensões: 60,5 x 82,0 x 21,5 cm.

B - Nossa Senhora do Rosário. Imagem de talha inteira. Dimensões: 40,0 x 80,0 x 23,5 cm.

C - Santo Não Identificado. Imagem de talha inteira. Dimensões: 14,5 x 32,5 x 9,0 cm.

Fonte: de Dados do CECOR, 2012 e 2013.

## Introdução

Este artigo integra a pesquisa *Critérios de Conservação-Restauração em Esculturas de Madeira Policromadas*, cuja origem almeja reavaliar criticamente as decisões dos restauradores de acordo com casos ocorridos dentro do CECOR e dos cursos de Conservação-Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA/UFMG).

249

## Estudos de Casos

Serão apresentados três dos dez casos estudados, sendo representativos por se tratarem de esculturas com funções distintas: Nossa Senhora das Mercês, de acervo devocional presente em igreja; Nossa Senhora do Rosário, de propriedade institucional, exposto em museu; “Santo Não Identificado”, de propriedade particular, visando o culto doméstico.

A imagem de Nossa Senhora das Mercês,<sup>1</sup> de São Gonçalo do Rio Abaixo/MG, foi recebida pelo CECOR em 2006, destacando-se pela qualidade da fatura escultórica e policromia, além da importância de sua região de origem, onde renomados escultores trabalharam, Aleijadinho, Mestre Barão de Cocais e Mestre de Sabará, podendo ser uma escultura não identificada de alguma dessas oficinas. A obra mostrava: no suporte – fissuras, trincas e perfurações na madeira, desprendimento e ruptura da renda; na policromia – oxidação de vernizes, veladuras e folhas de prata, desprendimento e pulverulência, arranhões, abrasão, perda de douramento e preparação. Realizaram-se exames que embasaram a limpeza, refixação e apresentação estética. Na renda, executou-se análise profunda, concluindo se tratar de intervenção antiga, próxima à confecção da peça. Assim, havia a possibilidade de retirada por não ser original, todavia tal ação não seria legítima, pois a renda somava-se à história e estética da escultura.

Em 1987, a Nossa Senhora do Rosário de Rio Pomba, padroeira, foi vendida pela igreja. Tal fato resultou em mobilização popular, repercussão na mídia e intervenção do Ministério Público, fazendo que o antiquário a devolvesse. A imagem retornou ao município em abril de 1988, sendo encaminhada ao Setor do Ateliê de Restauração do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHAM/G).

<sup>1</sup> COELHO; QUITES, 2009. Número de Registro no CECOR: 07-01M.

A Nossa Senhora do Rosário<sup>2</sup> estava nas seguintes condições: no suporte – infestação por xilófagos, exposição de 2/3 do olho de vidro esquerdo da Virgem, ausência de atributos (coroa e rosário) e do Menino; na policromia – craquelês, perdas em diferentes graus e áreas, repintura generalizada e tentativa parcial de remoção com prejuízo da camada pictórica, douramento e preparação, perda total da carnação do rosto da Virgem. Para o Iepha/MG, desde o início, a imagem se destinaria ao Museu Histórico de Rio Pomba, não sendo mais objeto de culto. Essa determinação foi fundamental para a escolha dos critérios aplicados na restauração, o que resultou no tratamento estrutural e apresentação estética sem realizar nova carnação. A imagem, entregue em 1991, representa bem a mínima intervenção<sup>3</sup> necessária à obra, solucionando problemas estruturais de conservação. A importância desta Nossa Senhora do Rosário para Rio Pomba é reafirmada em 2001, quando o município efetua seu tombamento e, sobremaneira, ao contratar outra equipe para executar sua re-restauração.<sup>4</sup> Realizado em 2005, o processo suplantou decisões anteriores, com a carnação do rosto refeita, acréscimos de atributos e de novo Menino Jesus. Infere-se que a restauração realizada no início da década de 1990, de caráter mais técnico-científico e acadêmico, não culminou na plena aceitação por alguns rio-pombenses.

O “Santo Não Identificado”,<sup>5</sup> de Itabira/ MG, chegou para restauração, em maio de 1995, no seguinte estado: no suporte – infestação por xilófagos; fissuras, rachaduras e perfurações na base, perda da ponta do nariz, desprendimento do braço e antebraço direito, perda de atributos e dos olhos de vidro; na policromia – intervenções anteriores com cera e purpurina; perdas em graus diferentes e em diversas áreas. Os proprietários discutiam sobre a recolocação dos olhos, pois um desejava que a imagem fosse restabelecida ao máximo, em consequência da sua relação devocional, e o outro defendia que a peça permanecesse sem eles. A restauradora responsável<sup>6</sup> iniciou os trabalhos de conservação enquanto aguardava essa definição. Seguiram-se as etapas de refixação do braço, consolidação, limpeza, nivelamento e reintegração cromática. Os critérios sobre a conservação da obra ocorreram sem questionamentos. Optou-se por manter grandes lacunas da policromia, “lacunas relativas”,<sup>7</sup> e, depois de entrevistar os proprietários e das discussões realizadas em disciplina da Especialização, os olhos foram refeitos em resina e recolocados, prevalecendo o caráter de devoção.

250

### **Considerações finais**

Estudar critérios de restauração é complexo e dificultado pela falta de referências bibliográficas e registros no dossiê da obra dos motivos que resultaram nas decisões tomadas pelos restauradores. Agrava-se também com o risco de que posturas anacrônicas sejam assumidas por pesquisadores atuais, ou seja, o olhar descontextualizado atribuir valores de “bom” ou “ruim” sem considerar o momento em que as restaurações foram executadas.

Ainda em andamento, a pesquisa confirma a premissa da unicidade das obras, não sendo possível uniformizar tratamentos. Vislumbra-se, como de fundamental importância, o conhecimento profundo de cada escultura, sua compreensão conceitual, execução de exames, diagnóstico de estado de conservação, bem como sua função. Todo esse arcabouço pauta decisões ímpares, como as rapidamente explicitadas aqui.

### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Centro de Conservação-Restauração de Bens Culturais (Cecor).

---

<sup>2</sup>Nossa Senhora do Rosário de Rio Pomba restaurada pelo Iepha/MG em parceria com ateliê particular de Maria Regina Emery Quites e Marina Assis.

<sup>3</sup>O conceito de mínima intervenção apresenta-se em: BOITO, 2008.

<sup>4</sup>Ver detalhes na página do Museu Histórico de Rio Pomba. Disponível em: <<http://www.riopomba.mg.gov.br/mhrp/>>.

<sup>5</sup>Santo cuja iconografia não foi determinada devido à ausência de atributos. Número de Registro no CECOR: 95-07P.

<sup>6</sup>Luciana Bonadio, então discente da disciplina de Restauração de Esculturas dentro com curso de Especialização em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis.

<sup>7</sup>Conceito de lacuna relativa, ver: PHILIPPOT, 1970.

## **Referências**

BOITO, Camillo. *Os restauradores*. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. 3 ed. Cotia, SP: Ateliê, 2008.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos; QUITES, Maria Regina Emery. Nossa Senhora das Mercês de São Gonçalo do Rio Abaixo: características iconográficas, técnicas e estilísticas. In: *Imagem Brasileira*, Belo Horizonte, n. 4, p.197-202, 2009.

MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. *Teoría contemporánea de la restauración*. Madrid: Síntesis, 2003.

PHILIPPOT, Paul. La restauración de las esculturas policromadas. In: *Studies in Conservation*, v.15, n. 4, p. 248-252, 1970.